

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

2

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

2

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: organizações, inovações e sustentabilidade 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-557-0

DOI 10.22533/at.ed.570201911

1. Ciências Sociais. 2. Organizações. 3. Inovações. 4. Sustentabilidade. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Organizações, inovações e sustentabilidade”, são ao todo trinta e seis artigos dispostos em dois volumes.

As pesquisas apresentadas congregam esforços de análises e reflexões relevantes sobre a sociedade contemporânea, especialmente no que se refere as relações conflituosas entre inovação e sustentabilidade e a busca de estratégias para resolução destes conflitos.

Os artigos que compõem o volume 1 possibilitam ao leitor o acesso pesquisas relacionadas às políticas públicas, relações políticas, questões de gênero, capital, renda e processos organizacionais. Os temas são abordados a partir de categorias de análise relevantes para a compreensão das relações que permeiam a sociedade brasileira, como a cordialidade, o patrimonialismo e a representatividade.

Ainda no volume 1, destaca-se que os temas são tratados de forma a considerar a importância e impactos da democracia ou da fragilidade desta diante da falta de representatividade, possibilidades de participação e tomada de decisão. Sendo considerado nestes aspectos as disputas de classe e reconhecendo-se os impactos diretos para as questões de gênero, raciais, de acessibilidade, mobilidade e exclusão financeira.

As pesquisas apresentadas no volume 2 do e-book estão vinculadas a duas temáticas centrais, o primeiro é sustentabilidade e meio ambiente, com estudos que tratam sobre a relação da temática com a produção do lixo, o consumo, práticas sustentáveis, processos participativos, tomadas de decisão e comunidades tradicionais. Por outro viés, a temática sustentabilidade e meio ambiente é também analisada a partir da responsabilidade social diante das problemáticas apresentadas pelo agronegócio e sistema empresarial e impactos destes para o meio ambiente.

Para finalizar, são apresentados artigos que contribuem para a reflexão sobre a relação entre inovação e sustentabilidade em processos educacionais através do uso de bibliotecas, contações de histórias, alfabetização digital e funções de linguagem.

Com temática contemporânea e imprescindível para as relações estabelecidas nos diferentes aspectos da vida social, espera-se com os artigos apresentados contribuir para o reconhecimento de desafios e estratégias construídas coletivamente, bem como, para novas análises da temática e com diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SUSTENTABILIDADE DO PLANETA DEPENDE DO SEU CONSUMO E DA ORGANIZAÇÃO DO LIXO QUE VOCÊ PRODUZ

Luciene Cristina de Assis

Elivania Cristina de Assis Ananias

DOI 10.22533/at.ed.5702019111

CAPÍTULO 2..... 6

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO SHOPPING RIOMAR EM FORTALEZA/CE

Inácio Ferreira Façanha Neto

Josanne Cristina Ribeiro Ferreira Façanha

DOI 10.22533/at.ed.5702019112

CAPÍTULO 3..... 21

TERRITÓRIO DE MATEIRO: PERSPECTIVA ETNOECOLÓGICA A PARTIR DA PAISAGEM REINVENTADA NO PARQUE ESTADUAL DO DESENGANO/RJ

Alessandro Melo Rifan

DOI 10.22533/at.ed.5702019113

CAPÍTULO 4..... 34

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E CONSENSUALIDADE: UMA REFLEXÃO EM PROL DO CONSENSO E EM BUSCA POR DIMENSÕES METACRÍTICAS

Laone Lago

DOI 10.22533/at.ed.5702019114

CAPÍTULO 5..... 48

CONSELHOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA NO ICMBIO

Cristiane Ramscheid Figueiredo

Camilla Helena da Silva

Fernanda de Barros Boaventura

Beatriz Nascimento Gomes

Maria Vilani Lopes Lima

Lucia Helena de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5702019115

CAPÍTULO 6..... 62

APONTAMENTOS PARA A ELABORACAO DE UMA POLITICA SOCIOAMBIENTAL PARA AS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO NO ALTO RIO TROMBETAS E EM SEU ENTORNO

Wilson Madeira Filho

Ana Maria Motta Ribeiro

Alba Simon

Leonardo Alejandro Gomide Alcântara

Rodolfo Bezerra de Menezes Lobato da Costa

Wagner de Oliveira Rodrigues

Carolina Weiler Thibes
Rogério Geraldo Rocco
Marcelino Conti de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5702019116

CAPÍTULO 7..... 80

INTERAÇÕES FLORESTAIS E HÍDRICAS: A POSSIBILIDADE DE DESPOLUIÇÃO DO LAGO GUAÍBA

Francine Cansi
Carlos Cini Marchionatti
Liton Lanes Pilau Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.5702019117

CAPÍTULO 8..... 94

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO DA EMPRESA SAMARCO

Cristina Maria Pereira Rosa Gonçalves
Daniela Araújo dos Anjos

DOI 10.22533/at.ed.5702019118

CAPÍTULO 9..... 111

UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS COM FOCO NA INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DOS CATADORES DA ASSOCIAÇÃO NOVO HORIZONTE EM SANT'ANA DO LIVRAMENTO/RS

Fernanda dos Santos Trindade
Altacir Bunde

DOI 10.22533/at.ed.5702019119

CAPÍTULO 10..... 126

ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS PROMOVIDAS PELOS MINISTÉRIOS DA AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE: IMPLICAÇÕES DIRETAS NO AGRONEGÓCIO

João Gabriel Lima Costa
Carolina Merida

DOI 10.22533/at.ed.57020191110

CAPÍTULO 11..... 133

POLÍTICA PÚBLICA E CONFLITOS: DELINEANDO DISTINTAS PERSPECTIVAS NAS RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NAS APAS DE MUNICÍPIO DA BAIXADA FLUMINENSE

Tamirez Dornelles Pires Grammatikopoulos
Maria Gracinda Carvalho Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.57020191111

CAPÍTULO 12..... 150

ÉTICA E INTEGRIDADE EMPRESARIAL EM DISCUSSÃO: O PACTO CONTRA A CORRUPÇÃO DO INSTITUTO ETHOS COMO ESTRATÉGIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Maria Ivete Trevisan Fossá
Amanda Frick

DOI 10.22533/at.ed.57020191112

CAPÍTULO 13..... 161

PARA ALÉM DAS ESTANTES: RETRATO DO PROJETO BIBLIOTERAPIA: DOUTORES DA LEITURA DO COLÉGIO OBJETIVO EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

David Vernon Vieira

Maria Daiane de Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.57020191113

CAPÍTULO 14..... 169

O ENCANTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A MEDIAÇÃO DO CHÃO DE LETRAS

Elizeti Terezinha Caser Rocha

Neusa Christina Soares Santos

DOI 10.22533/at.ed.57020191114

CAPÍTULO 15..... 173

A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO E O PAPEL SOCIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA: RELATO DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DIGITAL PARA MULHERES NA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO

Lara Vitória Pinto Espíndola

Aline da Silva Moreira

DOI 10.22533/at.ed.570201915

CAPÍTULO 16..... 179

A DOCÊNCIA E OS DILEMAS DO ESTRESSE OCUPACIONAL: ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Magda de Sá Nunes

Luciano Zille Pereira

DOI 10.22533/at.ed.57020191116

CAPÍTULO 17..... 201

ANÁLISIS DE LA GENERACIÓN DE CONOCIMIENTO Y DESARROLLO TECNOLÓGICO POR LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR (IES) E IMPACTO EN LA CULTURA ORGANIZACIONAL DE PYMES DE SONORA, MÉXICO

Paula C. Isiordia-Lachica

Ricardo A. Rodríguez Carvajal

Jorge A. Romero Hidalgo

DOI 10.22533/at.ed.57020191117

CAPÍTULO 18..... 224

A BIOLOGIA DO CONHECIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COGNITIVAS

Jesús Edelberto Estrada García

DOI 10.22533/at.ed.57020191118

CAPÍTULO 19..... 239

AS FUNÇÕES DE LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DO LIVRO POP-UP

Veronica Soares dos Santos

Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima

DOI 10.22533/at.ed.57020191119

| | |
|----------------------------------|------------|
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 252 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 253 |

CAPÍTULO 8

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO DA EMPRESA SAMARCO

Data de aceite: 01/11/2020

Cristina Maria Pereira Rosa Gonçalves

<http://lattes.cnpq.br/9480663256027068>

Daniela Araújo dos Anjos

<http://lattes.cnpq.br/9163697400321364>

RESUMO: Esta pesquisa analisou a evidenciação de informações sobre a Responsabilidade Social Empresarial divulgadas pela Empresa Samarco após o desastre ambiental ocorrido em Mariana – MG. Foi realizada uma pesquisa documental, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. Foram analisadas informações de cunho socioambiental disponibilizadas nos Relatórios de Sustentabilidade e Relatórios dos Auditores Independentes referente ao período de 2015 a 2018. Os resultados revelam que a Samarco e seus acionistas firmaram um acordo para determinar as medidas e ações para reparar e compensar os danos socioeconômicos e ambientais decorrentes do rompimento da barragem. A empresa criou a Fundação Renova para iniciar a gestão dos programas de reparação. Os fatores motivadores são a credibilidade no mercado, a proteção e valorização da imagem institucional, lealdade dos clientes, atração e retenção de talentos e deduções fiscais. Conclui-se que, cada vez mais há pressão social para que a Samarco analise os impactos gerados pelas suas operações, especialmente no contexto ambiental. E mesmo com tantas ações estendida a comunidade, percebe-se que a recuperação

do meio ambiente e das pessoas atingidas será um caminho longo. Portanto, esse episódio precisa ser visto como uma tragédia evitável, e para isso necessita-se de mais responsabilidade socioambiental por parte das empresas e fiscalização por parte do Estado. Logo, conclui-se sobre a necessidade das empresas priorizarem práticas de responsabilidade socioambiental com o intuito de gerar benefícios a todos os agentes envolvidos com atividade da empresa e não apenas como estratégia de marketing.

PALAVRAS-CHAVE: Samarco S.A, Responsabilidade Socioambiental.

BUSINESS SOCIAL AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY: AN ANALYSIS OF THE DISCLOSURE OF THE SAMARCO COMPANY

ABSTRACT: This research analyzed the disclosure of information on Corporate Social Responsibility released by the Company Samarco after the environmental disaster that occurred in Mariana - MG. A documentary research was carried out, of a descriptive nature and a qualitative approach. Social and environmental information made available in the Sustainability Reports and Independent Auditors' Reports for the period 2015 to 2018 were analyzed. The results reveal that Samarco and its shareholders signed an agreement to determine the measures and actions to repair and compensate the socio-economic damages and environmental consequences of the dam breaking. The company created the Renova Foundation to start managing repair programs. The motivating factors are credibility in the market, protection and

enhancement of the institutional image, customer loyalty, attraction and retention of talents and tax deductions. It is concluded that, there is more and more social pressure for Samarco to analyze the impacts generated by its operations, especially in the environmental context. And even with so many actions extended to the community, it is clear that the recovery of the environment and the people affected will be a long way. Therefore, this episode needs to be seen as an avoidable tragedy, and for that, more social and environmental responsibility by companies and inspection by the State is needed. Therefore, it is concluded that companies need to prioritize social and environmental responsibility practices in order to generate benefits for all agents involved in the company's activity and not just as a marketing strategy.

KEYWORDS: Samarco S.A, Social and Environmental Responsibility.

1 | INTRODUÇÃO

Por muitos anos as principais preocupações das empresas eram apenas produzir em larga escala, oferecer preços competitivos e disponibilizar produtos de qualidade, visando exclusivamente o lucro. Porém alguns acontecimentos como a desigualdade social, os impactos socioambientais de grandes empreendimentos e o descaso de muitas empresas com seu público interno, fizeram com que surgissem novas formas de gestão nas empresas, preocupadas com as questões sociais.

Desde o período da sociedade industrial já se falava em responsabilidade social. A definição, naquela época, bastante simplória, se resumia basicamente com a geração de lucros, oferta de empregos e o cumprimento com as obrigações legais vigentes. Desta forma, o meio ambiente e o desenvolvimento humano não eram questões relevantes (SOUSA, 2006), uma vez que se acreditava na infinitude dos recursos naturais, não existindo limitações para produção, e que o livre mercado iria ser capaz de elevar ao máximo o bem-estar social (TACHIZAWA, 2004).

No entanto, com o passar dos anos, essa visão de responsabilidade social começou a ter um significado mais amplo, direcionado também ao bem-estar proporcionado à comunidade, gerando, nos últimos anos inúmeras discussões sobre o tema Responsabilidade Social Empresarial, assunto que tem ganhado destaque no contexto nacional e internacional.

De fato, as organizações têm demonstrado uma certa preocupação com as causas sociais, talvez pela deficiência do Estado em suprir as necessidades básicas de cada indivíduo. Porém estas atitudes também estão relacionadas à preservação da auto-imagem, pois dependendo dos resultados dos projetos sociais, a sua marca ganha mais visibilidade.

Na percepção de Dunn (1998) “ser socialmente responsável é um dos pilares de sustentação dos negócios, tão importante quanto a qualidade, a tecnologia e a capacidade de inovação”. Desta forma, percebe-se que quando a empresa é socialmente responsável, atrai os consumidores e aumenta o potencial de vendas, gerando maiores lucros para os acionistas. Além disso, a responsabilidade social empresarial também é, hoje, um sinal de reputação corporativa e da marca.

Diante deste contexto, compreende-se que a ação socialmente responsável tem sido usada como uma estratégia competitiva, na qual a empresa busca investir na sua imagem, fortalecendo-se através do marketing social, procurando assim valorizar suas ações no mercado. Desta forma, a empresa volta-se para as práticas sociais, tentando proporcionar um bom ambiente de trabalho aos colaboradores e um relacionamento interativo com a sociedade e com o meio ambiente na qual está inserida.

De acordo com Ashley (2008) o mundo empresarial encara a responsabilidade social como uma nova estratégia para maximizar seu lucro e potencializar seu desenvolvimento. Este cenário decorre da maior conscientização dos consumidores e a consequente procura de produtos que sejam geradores de melhorias para o meio ambiente e para a comunidade, valorizando aspectos éticos inerentes à cidadania. Portanto, quanto mais conscientes e capazes de exercer a cidadania for os consumidores, tende a ser maior a exigência por práticas socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis.

Conforme exposto, constata-se que hoje existe um movimento de atuação empresarial que busca atingir os fins econômicos, porém sem desprender-se das questões ligadas ao ambiente e a sociedade, de modo que seja um agente de mudança que contribua para melhoria da qualidade de vida da comunidade onde se situa. No entanto, embora as adoções de práticas socialmente responsáveis sejam essenciais para o sucesso de uma empresa e para gerar o bem-estar aos agentes envolvidos, percebe-se que nem sempre as empresas adotam esta prática de fato e apenas as utilizam como estratégia de marketing.

Em 5 de novembro de 2015, ocorreu o rompimento abrupto da estrutura de contenção de rejeitos na barragem de Fundão, na unidade de Germano, em Mariana (MG), operada pela Samarco (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE, 2015-2016).

A comunidade de Bento Rodrigues, em Mariana (MG) foi cenário de um dos maiores desastres ambientais ocorridos no Brasil. O rompimento da Barragem do Fundão foi responsável por lançar lama e rejeitos resultantes da produção de minério no meio ambiente, atingindo as águas do Rio Doce, devastando as espécies de peixes, comprometendo os recursos hídricos de diversas cidades, assim como causou efeitos à biodiversidade marinha no momento em que a lama atingiu o mar. Além disso, esta tragédia deixou centenas de pessoas desabrigadas e 19 mortos (MPF, 2016).

Diante desta temática tão relevante que tem sido enfatizado nas últimas décadas, emerge a seguinte questão: Quais são as informações socioambientais evidenciadas pela Samarco após o acidente ocorrido em Mariana – MG?

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a evidenciação de informações relativas à Responsabilidade Social Empresarial divulgadas pela Empresa Samarco após o desastre ocorrido em Mariana – MG.

Especificamente pretende-se: i) identificar e ressaltar os principais aspectos relacionados à responsabilidade social empresarial; ii) apontar a importância da responsabilidade social empresarial; iii) identificar quais são os fatores motivadores da

adoção de práticas socialmente responsáveis nas empresas; iv) identificar quais são os benefícios gerados às empresas e a sociedade pela prática da responsabilidade social.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Responsabilidade Social Empresarial

De acordo com Tinoco (2001) a responsabilidade social expressa compromissos que vão além daqueles já compulsórios, isto é, uma empresa é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, e faz isso por acreditar que será uma empresa melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa (DORNELAS, 2005).

Segundo Silva (2001) a Responsabilidade Social é “a obrigação dos gestores de uma organização em agir para atender tanto aos interesses próprios quanto aos da sociedade”. Tinoco (2011) corrobora ao considerar que a responsabilidade social está atrelada a adoção e a difusão de valores, condutas e procedimentos que induzam e estimulem o contínuo aperfeiçoamento dos processos empresariais, para que também resultem em preservação e melhoria da qualidade de vida das sociedades, do ponto de vista ético, social e ambiental (TINOCO, 2011).

Segundo Ashley (2008), a Responsabilidade Social pode ser definida:

[...] como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetam positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange o seu papel específico na sociedade e sua prestação de contas para com ela.

Para Karkothi e Aragão (2004), a responsabilidade social é exatamente a obrigação que uma organização tem de responder por ações próprias ou a quem ela esteja ligada, já que a organização é agente transformador da sociedade, que influencia e sofre influência de pessoas e fatores sociais.

Nesta perspectiva, Sousa (2006) considera a existência de dois tipos de responsabilidade empresarial: a responsabilidade exigida ou externa e a responsabilidade interna. A externa está relacionada ao cumprimento, por parte da organização, de questões impostas legalmente. A interna seria a empresa desenvolver ações sociais e/ou ambientais por acreditar ser essa a atitude mais correta.

Conforme o Instituto Ethos (2011) para que uma organização possa ser considerada socialmente responsável, deve desempenhar alguns papéis como:

a) Incorporar objetivos sociais em seus processos de planejamento, incentivando a participação de seus gestores, uma vez que os gestores são cidadãos na solução de problemas da comunidade;

- b) Determinar valor para seus agentes internos (proprietários, investidores e empregados), justificando os investimentos humanos e financeiros utilizados pelo projeto;
- c) Aplicar normas corporativas de outras entidades em seus programas sociais;
- d) Determinar valor para a sociedade (governo, consumidores e o mercado como um todo), disponibilizando-se bens ou serviços apropriados, seguros e que proporcionem qualidade de vida a todos;
- e) Conhecer diferentes enfoques para medir seu desempenho social, bem como medir os custos dos programas sociais e o retorno dos investimentos em programas;
- f) Promover comunicação eficaz, segura e transparente com os agentes internos e externos;
- g) Atuar de forma ética em todas as cadeias de relacionamento e ter atitude com os membros da sociedade (ETHOS, 2011).

Todavia, o movimento em torno de se praticar a responsabilidade social muitas vezes é pautado por interesses estreitamente ligados à melhoria da imagem institucional, revelando que a maior motivação para o investimento em responsabilidade social vem do fato de a empresa precisar proteger sua marca e valorizá-la com base no bom relacionamento com os funcionários e a comunidade (PINTO; RICCI, 2007).

Para Tinoco (2011), o conceito de responsabilidade social está associado ao reconhecimento de que as decisões e os resultados das atividades das companhias alcançam um universo de agentes sociais muito mais amplos do que o composto por seus sócios e acionistas (*shareholders*). Desta forma, a responsabilidade social corporativa, ou cidadania empresarial, como também é chamada, enfatiza o impacto das atividades das empresas para os agentes com os quais interagem (*stakeholders*): empregados, fornecedores, clientes, consumidores, colaboradores, investidores, competidores, governos e comunidades (TINOCO, 2011).

Na visão de Melo Neto e Froes (1999), a responsabilidade social de uma empresa consiste na sua decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias, na região em que está presente e reduzir possíveis danos ambientais oriundos do tipo de atividade que exerce. Contudo o apoio ao desenvolvimento da comunidade e a preservação do meio ambiente não são suficientes para atribuir a uma empresa sua condição de socialmente responsável (MELO NETO, FROES, 1999).

Conforme Barbosa e Rabaça (2001) responsabilidade social deriva de um compromisso da organização com a sociedade, em que sua participação vai mais além do que apenas gerar empregos, impostos e lucros. Isso ocorre, pois, o equilíbrio dentro do ecossistema social depende basicamente de uma atuação responsável e ética em todas as frentes, em harmonia com o equilíbrio ecológico, com o crescimento econômico e com o desenvolvimento social (BARBOSA; RABAÇA, 2001).

Para Ferrell, Fraedrich e Ferrell (2000), a empresa socialmente responsável é aquela que, na busca por maximizar os efeitos positivos sobre a sociedade e minimizar os

negativos, considera quatro dimensões: legal, econômica, filantrópica e ética. A dimensão legal diz respeito ao cumprimento de leis e regulamentos estabelecidos pelo governo para garantir padrões mínimos de conduta responsável por parte das organizações. A dimensão econômica refere-se a busca de lucro e retorno aos investidores por parte das organizações.

A responsabilidade de natureza econômica leva também a geração de empregos para sustentar o desenvolvimento da organização. A dimensão filantrópica cumpre com sua responsabilidade filantrópica, ao destinar recursos humanos e financeiros para melhorar a qualidade de vida da comunidade onde atua. A dimensão ética. No que tange a dimensão ética, as empresas devem seguir um comportamento considerado íntegro, certo e justo pela sociedade, além do que é exigido por lei. Isto inclui a percepção por parte das organizações, de valores e expectativas de seu público de interesse (FERRELL; FRAEDRICH; FERRELL, 2000).

Essa teoria é uma importante fonte de inspiração para novas perspectivas a respeito das práticas de gestão socialmente responsáveis. Mesmo com as dificuldades apresentadas pela teoria, sua congruência é notória e sua força reside no fato de considerar as empresas como redes de relacionamentos complexos, diversificados e inter-relacionados, que correspondem a um mundo crescente em múltiplas dimensões, como a globalização da economia, a aproximação de pessoas, grupos e organizações em escala global proporcionada pelos avanços na tecnologia da informação e a universalização dos direitos humanos, a base na qual se assenta a expansão da solidariedade em escala planetária (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2010).

A partir do levantamento da literatura vigente foi possível observar que adoção de práticas socialmente responsáveis gera muitas vantagens para o negócio, uma vez que permitem que as empresas conquistem elevados níveis de confiança junto dos consumidores. Destaca-se os fatores que motivam as empresas a se tornarem socialmente responsáveis: credibilidade no mercado, proteção e valorização da imagem institucional/marcas, lealdade do cliente interno e externo, atrair e reter novos talentos; dedução fiscal, contribuição para um mundo melhor.

3 | METODOLOGIA

Este estudo classifica-se como descritivo-explicativo. Descritivo, pois objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2010). Explicativo, pois pretende estabelecer as causas dos acontecimentos, fatos ou fenômenos estudados (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). Quanto à abordagem do problema caracteriza-se como qualitativo, uma vez que busca observar, registrar e analisar os fatos (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

O procedimento escolhido para a coleta de dados foi a pesquisa documental que segundo Gil (2010) é baseada na busca de dados a partir de arquivos públicos, particulares, publicações, entre outros.

Neste estudo os documentos analisados foram os Relatórios Anuais de Sustentabilidade (RS) e os relatórios dos Auditores Independentes referentes aos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018, todos divulgados pela empresa e que apresentavam dados relativos a aspectos socioambientais. O período de análise desta pesquisa, fundamentou-se na disponibilidade de informações de cunho socioambiental.

A unidade de análise é a Samarco Mineração S.A., empresa fundada em 1977 que atualmente está sob controle da BHP Billiton Brasil Ltda. e da Vale S.A. com presença nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo e atuando em um mercado consumidor de 19 países. A empresa possui duas unidades operacionais de Germano, em Mariana e Ouro Preto (MG), onde era realizada a extração e o beneficiamento de minério de ferro em três concentradores, e Ubu, em Anchieta (ES), onde estão quatro usinas de pelotização. Seu principal produto são as pelotas de minério de ferro comercializadas para a indústria siderúrgica de países das Américas, do Oriente Médio, da Ásia e Europa.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sabe-se que em novembro de 2015, ocorreu o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão em Mariana – MG. Como consequência do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, as operações em Germano/Alegria (“complexo de Mariana”), foram temporariamente suspensas por determinação de órgãos governamentais - SEMAD (Secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) e DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) (p. 30).

Em 02 de março de 2016, a Samarco e seus acionistas, Vale e BHP, firmaram Termo de Transação e Ajustamento de Conduta, (“Acordo” ou “TTAC para determinar as medidas e ações para reparar e compensar os danos socioeconômicos e ambientais decorrentes do rompimento da barragem de Fundão. O termo previu a criação de uma fundação de direito privado, a Fundação Renova, constituída em junho de 2016, que deu continuidade a partir de agosto de 2016 às ações que foram conduzidas pela Samarco desde o rompimento da barragem. No total, são 42 programas reunidos em duas frentes de trabalho, uma socioambiental e outra socioeconômica (RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES, 2015- 2016).

O engajamento das pessoas diretamente impactadas é uma premissa destacada no TTAC e discutida ao longo de sua construção. A Fundação Renova segue um processo de envolvimento, participação e construção conjunta com os diversos públicos interessados: população atingida, especialistas e agentes públicos. O Conselho Consultivo, formado por representantes da sociedade civil e especialistas, tem a responsabilidade de definir e executar as estratégias que assegurarão o envolvimento das comunidades. Há, ainda, o Conselho Curador, o Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva e o Comitê Interfederativo, instância externa e independente da Fundação Renova, composta de representantes do

poder público, que fiscaliza as atividades e a execução dos programas, sendo submetida a auditoria independente. Todo o processo de decisão é acompanhado pelo Ministério Público de Fundações (RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES, 2015- 2016).

Segundo o Relatório de Sustentabilidade (2015-2016) por fazer parte de um setor que gera impacto, mas que também é capaz de contribuir com o progresso e o desenvolvimento tecnológico, humano e socioeconômico dos territórios da Área de Influência Direta, a Samarco mantém, há mais de uma década, mecanismos de diálogo e engajamento para os públicos de relacionamento. Além disso, é signatária de compromissos, do Pacto Global e de acordos voltados ao desenvolvimento sustentável.

O Relatório dos Auditores Independentes (2015-2016) informa que a empresa evidenciou que incorreu em diversos gastos relativos às medidas de prevenção, reparação, contenção e compensação dos danos materiais, ambientais e sociais, resultantes do rompimento da barragem, assim como efetuou baixas de determinados ativos relacionados. Foi evidenciado ainda que a Companhia está trabalhando para atender às exigências legais estabelecidas pelas respectivas autoridades sobre os impactos sociais e ambientais causados pelo rompimento da barragem de rejeitos de Fundão.

Em 02 de março de 2016, com a assinatura do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta, (“Acordo” ou “TTAC para determinar as medidas e ações para reparar e compensar os danos socioeconômicos e ambientais decorrentes do rompimento da barragem de Fundão) e com a constituição da Fundação Renova (fundação tem como finalidade de desenvolver e implementar programas ambientais e socioeconômicos para reparação e compensação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão) em 2 de agosto de 2016, a Samarco busca resgatar a confiança da sociedade brasileira, com novas competências (RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES, 2015-2016).

A Samarco é a responsável por fornecer os recursos à Fundação, sujeito ao cronograma e outras condições estabelecidas em tal instrumento. Na medida em que a Samarco não cumpra as suas obrigações de financiamento no âmbito do Acordo, tanto a Vale quanto a BHP têm obrigações de financiamento seguindo o que estabelece o Acordo na proporção da sua participação de 50% cada na Samarco.

Em 23 de junho de 2016, a Samarco apresentou o Estudo de Impacto Ambiental e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA / RIMA) à Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (SEMAD) (RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES, 2015- 2016).

De acordo com informações evidenciadas nas demonstrações financeiras da Samarco (2016, p.41), a empresa e suas acionistas proveram e proverão recursos para a Fundação Renova com contribuições, conforme abaixo (ano calendário). Destacou-se que em 2016 foram repassados a fundação o montante de R\$2.089.682, sendo que destes o montante de R\$1.112.195 foram aplicados diretamente pela Samarco nos programas

do TTAC, R\$283.537 foram retidos pela Ação Civil Pública - ACP na cidade de Mariana e R\$693.950 através de depósitos na Fundação. Do total aportado na Fundação Renova em 2016 (R\$ 693.950), BHP e Vale repassaram diretamente à Renova, em nome da Samarco, o montante de R\$477.488, na proporção de 50% cada. Os relatórios ainda evidenciaram que os repasses no ano de 2017 e 2018 totalizariam R\$ 2.400.000.

As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social estão contempladas abaixo.

1. Provisão para recuperação socioambiental e socioeconômica: É constituída quando da identificação de uma área impactada ou requerimento de reparação de danos cíveis incorridos, que geram uma obrigação presente para a Companhia. Este processo envolve estimativas complexas na determinação do montante de desembolso futuro esperado pela Administração e seus consultores externos, conforme divulgado (RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES, 2015 – 2016).

2. Provisão para contingências: As contingências são analisadas pela Administração da Companhia em conjunto com seus assessores jurídicos. A Companhia considera em suas análises fatores como hierarquia das leis, jurisprudências disponíveis, decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. Essas avaliações envolvem julgamentos da Administração. O registro das provisões ocorre quando o valor da perda puder ser razoavelmente estimado (RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES, 2015 – 2016).

Com relação aos benefícios oferecidos aos empregados, foi constatado que a empresa concede os seguintes benefícios: obrigação de aposentadoria, assistência médica, pagamento baseado em ações, participação nos resultados, distribuição de dividendos.

No que tange ao plano de Aposentadoria, o plano oferecido é de contribuição definida e engloba os seguintes benefícios: renda de aposentadoria normal, renda de aposentadoria antecipada, suplementação da aposentadoria por invalidez, suplementação de pensão por morte, renda de pensão por morte.

Segundo informações evidenciadas no Relatório de Sustentabilidade (2015 – 2016) 19 pessoas, entre membros da comunidade e empregados da Samarco e de empresas contratadas, desapareceram. Até dezembro de 2016, 18 corpos haviam sido identificados e um permanecia desaparecido. Dos óbitos confirmados, 13 foram de profissionais de empresas contratadas pela Samarco, quatro de moradores e um de pessoa que visitava Bento Rodrigues. A empresa destacou ainda que todos os esforços de resgate foram realizados, e a Empresa buscou dar total apoio às famílias das vítimas (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE, 2015-2016).

Para gerenciar esses impactos e, pouco a pouco, buscar resgatar a confiança da sociedade brasileira, foi necessário estruturar uma nova Samarco, com novas competências. Como bases do seu modelo operacional estão a reparação ambiental e social, a segurança,

os aprendizados e o compromisso de compartilhá-los com o setor de mineração e com a sociedade (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE, 2015- 2016).

Diante destes inúmeros danos gerados as pessoas e gerados ao meio ambiente, o Relatório dos Auditores Independentes, ano base 2016 apresentaram as diversas ações que estão sendo empreendidas pela Samarco:

a) Remoção dos rejeitos remanescentes nos rios: a remoção dos rejeitos remanescentes nas planícies de inundação, das margens de rios desde Santarém até o início da barragem da UHE de Candonga (Risoleta Neves) será mecânica, com utilização de equipamentos típicos de terraplenagem, sem o uso de dragagem. Esse método considera custo de remoção orçado por metro cúbico e custo de transporte do rejeito por quilometro. Considerando áreas de preservação ambiental e acomodação natural do rejeito, o volume estimado de retirada dos rejeitos no Rio Doce foi de 50% (RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES, 2015 – 2016). No entanto, a remoção dos rejeitos remanescentes na barragem da UHE de Candonga será efetuada por dragagem, sendo este executado em duas fases: Na fase 1 ocorrerá a Remoção de 1,3 milhões de m³ depositados em Candonga que liberará a UHE para retomada de operação; e na fase 2 o volume de dragagem complementar será definido após conclusão do estudo de manejo de rejeito que está em andamento (RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES, 2015 – 2016).

b) Programa de indenização mediada: Segundo o Relatório dos Auditores Independentes (2015 – 2016) este programa teve início efetivo em outubro de 2016 com o intuito de elaborar e executar um programa de ressarcimento e de indenizações, por meio de negociação coordenada, destinado a reparar e indenizar os impactados. Considera o cadastro, análise e indenização incluindo:

- a) Bens urbanos e privados;
- b) Condições de trabalho e renda individual;
- c) Fatalidade e desaparecidos;
- d) Pescadores, areeiros e pequenos comerciantes;
- e) Empresários individuais e microempresários; e
- f) Por falta de água.

c) Programas mitigatórios, reparatórios, compensatórios:

Ações emergenciais e mitigatórias: Compreendem os custos das ações que a Samarco vem adotando desde a data do rompimento da barragem, no sentido de mitigar os impactos causados às famílias e municípios impactados, e que estão contemplados no TTAC.

Programas reparatórios: Referem-se as medidas e ações que têm por objetivo mitigar, remediar e/ou reparar impactos socioambientais e socioeconômicos advindos do rompimento da barragem. Dentre as ações do programa reparatório citam-se: o

levantamento e cadastro dos impactados; proteção e melhoria da qualidade de vida dos povos indígenas; preservação da memória histórica, cultural e artística; comunicação, participação, diálogo e controle social; reconstrução de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira; recuperação das demais comunidades e infraestruturas impactadas entre Fundão e Candonga; assistência aos animais; auxílio financeiro emergencial aos impactados; revegetação e recuperação ambiental; conservação da biodiversidade aquática; manejo dos rejeitos decorrentes considerando conformação e estabilização in situ, escavação, dragagem, transporte, tratamento e disposição; melhoria dos sistemas de abastecimento de água (RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES, 2015- 2016).

Programas compensatórios: compreendem medidas e ações que visam compensar impactos não mitigáveis ou reparáveis advindos do rompimento da barragem, por meio da melhoria das condições socioambientais e socioeconômicas das áreas impactadas. As principais ações compensatórias adotadas são: apoio à pesquisa para desenvolvimento e utilização de tecnologias socioeconômicas aplicadas à remediação dos impactos; recuperação e diversificação da economia regional com incentivo à indústria; estímulo à contratação local; recuperação de áreas de preservação permanente; recuperação de nascentes; fortalecimento das estruturas de triagem e reintrodução da fauna silvestre; coleta e tratamento de esgoto e destinação de resíduo sólido; educação ambiental e preparação para emergências ambientais (RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES, 2015-2016).

O total que deverá ser desembolsado para os programas e iniciativas dessa natureza é de R\$4.100.000 composto de R\$240.000 por ano, por um período de 15 (quinze) anos a partir de 2016. Adicionalmente, a quantia de R\$500.000 será disponibilizada exclusivamente para o programa de coleta e tratamento de esgoto e de destinação de resíduos sólidos.

A seguir, a Empresa apresenta um balanço das ações realizadas até a data em que a Fundação Renova assumiu a gestão dos programas de reparação, em agosto de 2016.

- a) As famílias que perderam suas residências foram instaladas em casas ou acomodações.
- b) Foram disponibilizados insumos hospitalares, medicamentos e equipamentos médicos, além de diversos profissionais da saúde para atendimento as comunidades impactadas.
- c) Foram entregues cartões de auxílio financeiro emergencial para mais de 16.000 pessoas, entre titulares e dependentes.
- d) Os familiares das vítimas receberam antecipação de indenização em razão do óbito;
- e) Foram reconstruídas 7 pontes em 90 dias;
- f) Reconstrução das comunidades;
- g) 120 pontos de monitoramento da água;

- h) Apoio aos 818 alunos das comunidades impactadas na região de Mariana e Barra Longa para concluírem o ano letivo de 2015 e iniciarem o ano letivo de 2016;
- i) 835 hectares revegetados emergencialmente nos municípios de Mariana, Barra Longa, Rio doce e Santa Cruz do Escalvado a fim de controlar processos de erosão e carreamento de sólidos com as chuvas.
- j) A Samarco assistiu 5.639 animais de novembro de 2015 a julho de 2016. Foram distribuídos insumos para animais de 11 comunidades.

No que tange a contingências, autuações e multas, a Companhia é parte em processos judiciais e administrativos envolvendo questões cíveis, trabalhistas e ambientais decorrentes do rompimento da barragem de Fundão.

Essas ações movidas por indivíduos, empresas privadas, organizações não governamentais (ONGs) e entidades públicas e governamentais buscam remediação e compensação dos impactos ambientais e socioeconômicos, danos materiais e morais e perda de vidas, além de uma série de compensações para os municípios afetados.

Em dezembro de 2016, os processos/reclamações/ autuações ativos iniciados desde julho de 2016 na Samarco ligados ao tema trabalhista totalizaram: 295, sendo 292 judiciais e 03 administrativos, resultantes notadamente de divergência de interpretação ou aplicação de legislações, que são acompanhados pelas áreas Jurídica e Financeira e auditados e refletidos nas demonstrações financeiras, periodicamente publicadas. Não se efetuou pagamento de multas significativas no período (janeiro de 2015 a junho de 2016), tampouco houve sanções não monetárias relevantes – houve, apenas, caso de advertência. Dos processos acima destacados, foram identificados 16 processos/reclamações/ autuações no período entre julho de 2016 e dezembro de 2016 considerados relevantes no que diz respeito a leis de saúde e segurança e de trabalho (RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES, 2015- 2016).

A Companhia foi autuada pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) devido aos danos ambientais causados pela descarga de resíduos sólidos e líquidos (rejeitos de mineração) nas águas do rio Doce. A Empresa também foi autuada pela SEMAD (Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), e IEMA-ES (Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) por causar poluição e degradação ambiental resultando em danos aos recursos hídricos.

A Samarco informou que já apresentou sua defesa contra essas acusações e está aguardando uma resposta das agências. Os autos de infração totalizam R\$819.966 (R\$432.536 - 31 de dezembro de 2015).

Diante destas informações percebe-se que a empresa tem sido transparente no intuito de informar aos usuários da informação contábil sobre todas as consequências atreladas ao desastre.

Ashley (2008) destaca que as empresas que adotam a filosofia e práticas da Responsabilidade Social Empresarial tende a ter uma gestão mais consciente e maior clareza quanto à própria missão, proporciona um melhor ambiente de trabalho, com maior comprometimento de seus funcionários, relações mais consistentes com seus fornecedores e clientes e melhor imagem na comunidade. Todos estes fatores contribuem para permanência e crescimento das empresas no mercado, diminuindo o risco de mortalidade, que costuma ser alto entre os novos negócios. Ao assumirem uma postura comprometida com a Responsabilidade Social Empresarial, os empreendedores tornam-se agentes de uma profunda mudança cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Segundo o Relatório de Sustentabilidade (2015-2016) a Samarco tem o compromisso de estabelecer um processo contínuo de diálogo com o poder público, instituições, empregados e a comunidade na busca de soluções para os desafios ligados ao seu negócio. Essa escuta das autoridades e das populações impactadas foi necessária após o rompimento da barragem de Fundão, quando a Empresa se mobilizou para agir frente às emergências humanitárias e ambientais, contribuir com as investigações e garantir a segurança das estruturas remanescentes.

Em 2018 foi criado o Comitê Executivo (EXCO), composto do diretor-presidente, demais diretores, gerentes gerais e gerentes de diferentes áreas para refletir, de forma sistêmica e multidisciplinar, sobre desafios e possíveis caminhos da Empresa. O objetivo foi dar mais agilidade e reforçar a sinergia dos processos decisórios.

Por meio do trabalho do EXCO, a Samarco revisitou suas diretrizes, em atenção à atual conjuntura do negócio e à mobilização necessária entre seus empregados para assuntos como segurança, ética, confiança e eficiência, observando um horizonte de retomada de operações. Coube ao EXCO estabelecer as diretrizes e os habilitadores dos negócios que permitirão à Empresa voltar a operar e conquistar suas licenças ambientais com a confiança da sociedade brasileira (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE, 2017-2018).

Em agosto de 2016 a execução dos 42 programas passou a ser de responsabilidade da Fundação Renova, sob acompanhamento de reguladores e autoridades, organizados em Comitê Interfederativo. Dois anos depois, em 25 de junho de 2018, a Samarco e suas acionistas Vale e BHP Billiton Brasil, os Ministérios Públicos (Federal, do Espírito Santo e de Minas Gerais), as Defensorias Públicas da União, do Espírito Santo e de Minas Gerais e as Advocacias Públicas (da União e dos dois estados), além de outros órgãos, firmaram o Termo de Ajustamento de Conduta Governança (TAC GOV), que prevê inovações na governança definida no Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), assinado em 2 de março de 2016, e busca aprimorar a participação das pessoas impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão nos programas de reparação; extingue a Ação Civil Pública de R\$20 bilhões; reconhece o TTAC; estabelece processo de renegociação dos

programas do TTAC nos próximos dois anos; e suspende a Ação Civil Pública de R\$155 bilhões por 24 meses. O Termo de Ajustamento de Conduta Governança foi homologado em 8 de agosto de 2018 (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE, 2017-2018).

Entre os destaques mais recentes de 2018, estão ações voltadas ao saneamento que abrangem 39 municípios, 24 dos quais receberam reuniões e visitas em outubro de 2018 para posterior aporte de R\$500 milhões; a entrega de um diagnóstico de Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos na calha do Rio Doce; a homologação (em 2 de outubro) do termo do acordo para as indenizações de Mariana (Programa de Indenização Mediada), aplicável a cerca de 900 pessoas já cadastradas; e a conclusão de nove turmas de cursos de qualificação profissional nos municípios de Mariana, Colatina, Linhares e Baixo Guandu, como parte do programa de estímulo à contratação local, contemplando 139 pessoas.

Em setembro de 2018, foi assinado com o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) o Termo de Compromisso que contempla a contratação de empresa de auditoria externa independente para acompanhar a implantação do Sistema de Disposição de Rejeitos Cava Alegria Sul. Com isso, a Samarco deu início em outubro às obras de preparação da cava, conferindo segurança técnica e jurídica quanto ao horizonte de sua retomada.

A proposta apresentada é por uma retomada gradual das atividades operacionais da empresa e contempla a regularização das estruturas existentes, das obras emergenciais realizadas na área das barragens após o rompimento da barragem de Fundão e da adoção de soluções para disposição de rejeitos (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE, 2017-2018).

Em termos de investimentos, a Samarco manteve ritmo de aplicações relevantes de recursos em ações focadas em emissões atmosféricas, água e biodiversidade. Em 2017, o total de recursos aplicados a proteção, conservação e redução de impactos ambientais somou R\$10 milhões – esse valor considera ações de monitoramento e controle ambiental da própria Samarco (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE, 2017-2018).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou abordar o tema Responsabilidade Social Empresarial e trazer uma reflexão acerca do conceito, sua relevância e abrangência junto a sociedade na atualidade. Esta pesquisa teve como principal objetivo identificar as ações de Responsabilidade Social Empresarial exercidas pela mineradora Samarco.

A partir da análise dos Relatório de Sustentabilidade de 2015 a 2018, Relatórios dos Auditores Independentes foi possível observar que os principais fatores que motivam as empresas a adotarem práticas sócio responsáveis: a credibilidade no mercado, a proteção e valorização da imagem institucional/marcas, marca conhecida e mais forte, a lealdade dos clientes internos e externos, atração e retenção de novos talentos, possibilidade de deduções fiscais.

Além disso, percebe-se que a prática da responsabilidade social empresarial contribui para um mundo melhor na medida em que criam maior motivação, auto-estima e orgulho entre os funcionários, atraem clientes que compram produtos apenas de empresas que investem em responsabilidade social.

Outro benefício refere-se a gestão mais consciente, maior clareza quanto à própria missão, melhor ambiente de trabalho, maior comprometimento de seus funcionários e parceiros, relações mais consistentes com seus fornecedores e clientes e melhor imagem na comunidade.

A pesquisa possibilitou também identificar as práticas comuns de responsabilidade social empresarial e os benefícios cedidos a todos os envolvidos com a empresa (Stakeholders), sendo que os principais *stakeholders* são acionistas, empregados, fornecedores, clientes, comunidade/sociedade, governo, concorrentes.

Os resultados revelam que embora as empresas apresentem um discurso preocupado com o desenvolvimento socioambiental, muitas vezes estas empresas buscam através da prática de Responsabilidade Social Empresarial, uma forma de agregar o diferencial aos seus negócios e buscar competitividade de mercado. Os resultados da pesquisa também permitiram observar que muitas empresas afirmam adotar práticas de responsabilidade social corporativa apenas por marketing, quando de fato nada fazem. Este cenário é negativo dado que os objetivos destas práticas consistem em gerar benefícios aos agentes que se relacionam a uma determinada entidade. Uma empresa socialmente responsável participa ativamente na promoção e no desenvolvimento de ações sociais e ambientais de maneira contínua, baseado em uma gestão ética e transparente com todos os públicos que se relacionam.

A responsabilidade Social quando realizada de forma séria, pode caracterizar a empresa como um agente de transformação social, isso por que não são as doações de bens que qualificam uma empresa socialmente responsável, mas os projetos que tem como objetivo a modificação do ambiente e a qualificação da sociedade. Portanto, é de suma importância que as organizações se envolvam cada vez mais com a sociedade.

Especificamente no que tange a evidenciação das informações socioambientais da empresa Samarco no ano de 2016 foi possível observar que no relatório de prestação de contas apresentado pela companhia, a transparência figura como uma obrigação da empresa para com a sociedade brasileira. O documento traz indicadores sociais, ambientais e econômico de desempenho nos anos de 2015 e 2016. Isso inclui o conjunto de medidas emergenciais ambientais e humanitárias.

Observou-se ainda que a Samarco concentrou esforços na assistência emergencial às vítimas e às comunidades impactadas e na prestação de esclarecimentos às autoridades. Também foi possível notar que foram priorizadas a destinação de recursos para as ações emergenciais; a busca pela minimização dos impactos causados pelos rejeitos; e a execução de obras para reforçar as estruturas de outras duas barragens. Por outro lado,

esse trágico acontecimento, fez a sociedade empresarial enxergar a importância da prática de responsabilidade social desde a formação da empresa. Diante disso, constata-se que a empresa tem divulgado diversas informações relativas as ações que tem sido adotadas no que tange ao meio ambiente e a comunidade.

A partir dos resultados apresentados nesta pesquisa pode-se inferir que as companhias de sucesso estão sendo cada vez mais pressionadas a olhar os impactos gerados pelas suas operações, pois a gestão das empresas não pode, e/ou não deve, ser norteada apenas para o cumprimento de interesses dos proprietários das mesmas, mas também pelos de outros detentores de interesses como, por exemplo, os colaboradores, as comunidades locais, os clientes, os fornecedores, as autoridades públicas, os concorrentes e a sociedade em geral.

Diante do exposto, foi possível concluir que os efeitos das ações com responsabilidade social empresarial são extremamente positivos tanto para as organizações, quanto para a sociedade, dado que as empresas que investem em responsabilidade social têm conquistado uma posição estratégica no mercado. Entretanto, mesmo com tantas ações estendida a comunidade, percebe-se que a recuperação do meio ambiente e das pessoas atingidas será um caminho longo. Esse episódio precisa ser visto como uma tragédia evitável, e para isso necessita-se de mais responsabilidade socioambiental por parte das empresas e fiscalização por parte do Estado. Portanto conclui-se sobre a necessidade de as empresas priorizarem práticas de responsabilidade socioambiental com o intuito de gerar benefícios a todos os agentes envolvidos com atividade da empresa e não apenas como estratégia de marketing.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, P. A. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. 2. ed. Saraiva, São Paulo (2008).

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J.E.R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**. Saraiva (2010).

DORNELAS, M. A. **Responsabilidade social versus filantropia empresarial: um estudo de casos na cadeia automobilística de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Administração, área de concentração em Dinâmica e Gestão de Cadeias Produtivas) – Universidade Federal de Lavras. Lavras/MG (2005).

DUNN, Robert. **Quer uma vantagem competitiva?** Revista Exame, 669, ano 32, n. 18, p. 5 (1998).

FERRELL, O. C., FRAEDRICH, J., FERRELL, L. **Ética Empresarial: tomada de decisão ética e casos**. 4ª ed. Boston: *Houghton Mifflin* (2000)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO ETHOS. **Critérios essenciais de responsabilidade social empresarial e seus mecanismos de indução no Brasil**. Disponível em: Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 13, n. 1, p. 56-73, jan./jun. 2013 27 jun. 2011.

KARKOTHI, G.; ARAGÃO, S. D. **Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora das organizações**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MELO NETO, F. P., FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark (2001).

Ministério Público Federal. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/mg/sala-de-imprensa/noticias-mg/mpf-denuncia-26-por-tragedia-em-mariana-mg>. (2016).

PINTO, L. A. S.; RICCI, F. **A contribuição dos indicadores de desempenho social para a avaliação da Responsabilidade Social Empresarial**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM GESTÃO AMBIENTAL E SAÚDE (SIGAS), 2. **Anais...** São Paulo, 2007.

RABAÇA, A. C.; BARBOSA, G. G. **Dicionário de Comunicação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus (2001).

Samarco. Relatório dos Auditores Independentes. Disponível em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2017/09/Samarco_DFs-2016-versao-portugues-050917-final.pdf>. Acesso em 01 ago. 2020.

Samarco. Relatório de Sustentabilidade. https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2017/09/Samarco_Relatorio-Bienal-2015_16-08092017.pdf<. Acesso em 01 ago. 2020.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. (3. ed.). São Paulo: MacGraw-Hill, 2006.

SILVA, R.O. **Teoria da administração nos novos tempos**. São Paulo: Thompson, (2001).

SOUSA, A. C. C. **Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável: a incorporação de conceitos à estratégia empresarial**. 213f. Dissertação (Mestrado em Ciência em Planejamento Energético)- Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, (2006).

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 2 ed., São Paulo: Atlas, (2006).

TINOCO, J. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, p. 63 (2011).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agronegócio 68, 126, 127, 128, 129, 131, 132
Alfabetização Digital 173, 174, 175, 176
Alterações 8, 81, 126, 175, 181
Área de Proteção Ambiental 133, 139, 143, 145

B

Biblioteca Escolar 161, 163, 167, 168
Biblioteca Pública 12, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 178
Biblioterapia 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168
Biologia 63, 224

C

Catadores 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125
Competencias Cognoscitivas 224, 230, 232, 235, 237
Conflitos Socioambientais 34, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 62, 63, 64, 77, 79, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148
Conocimiento 201, 202, 204, 209, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 233, 235, 236, 238
Conselho 38, 43, 46, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 68, 100, 116, 119, 120, 121, 122, 129, 130, 131, 134, 138
Contadores de Histórias 169, 170, 171, 172

D

Design Editorial 239, 241, 243
Dimensões da Sustentabilidade 34, 41, 42, 43, 45

E

Empoderamento Feminino 173
Estratégias 2, 6, 8, 9, 15, 16, 19, 32, 41, 43, 47, 50, 51, 52, 59, 79, 100, 110, 127, 150, 154, 158, 159, 179, 180, 181, 185, 187, 191, 193, 195
Estresse Ocupacional 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200
Ética Empresarial 109, 150, 153, 154, 155, 157, 158, 160

F

Funções de Linguagem 239, 240, 241, 243, 244, 249, 250

G

Gestão Participativa 48, 50, 51, 58

I

Instituição Educacional Privada 179

Instituto Ethos 8, 19, 97, 110

J

Justiça Ambiental 42, 62, 63

L

Lago Guaíba 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Leitura 53, 60, 64, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 240, 241, 244, 245, 249, 250, 251

Livro Pop-Up 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Lixo 1, 2, 3, 4, 5, 16, 112, 118, 120, 121, 122

M

Mediação 39, 43, 141, 165, 169

Meio Ambiente 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 23, 33, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 58, 80, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 103, 105, 109, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 147, 148

P

Participação Social 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61

Poder Público 40, 53, 62, 64, 101, 106, 111, 113, 115, 116, 117, 123, 139, 144

Políticas Públicas 41, 47, 50, 61, 111, 127, 133, 137, 138, 144, 146, 147, 149, 158, 252

Povos e Comunidades Tradicionais 62, 64, 65, 68, 69

Práticas Sustentáveis 6, 7

Professores Ensino Superior 179

Protagonismo Jovem 173

Q

Quilombos 62, 63, 64, 65, 66, 76, 78, 79

R

Racionalidade Ambiental 34, 41, 42, 44, 45, 46

Recursos Hídricos 12, 80, 81, 83, 85, 88, 89, 93, 96, 105

Reflorestamento 15, 80

Resíduos Sólidos 16, 104, 105, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125

Responsabilidade Social 4, 5, 9, 18, 19, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160

Responsabilidade Socioambiental 18, 94, 109

S

Samarco S.A 94, 95

Semiose 239, 241

Shopping Centers 6, 7, 8, 11, 12, 15, 17, 20

Solução Alternativa do Conflito de Interesses 34, 36

Sustentabilidade 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 17, 18, 19, 20, 34, 41, 42, 43, 45, 46, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 96, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 130, 131, 133, 139, 143, 148, 158

T

Transformação Social 19, 108, 173

U

Unidades de Conservação 32, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 77, 78, 90, 133, 134, 135, 139, 144, 145, 148

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 